

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO E PRECARIZAÇÃO DE MORADIAS NA
ÁREA URBANA DE AQUIDAUANA – MS****ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF SPACE AND PRECARIOUS HOUSING IN THE
URBAN AREA OF AQUIDAUANA – MS****ANÁLISIS DE PRODUCCIÓN DE ESPACIO Y PREPARACIÓN DE VIVIENDA EN
AQUIDAUANA – MS****Jorge Willian Francisco de Souza¹****Ricardo Lopes Batista²**

Resumo: As diferenças sociais atuantes, geradas pelo modo produção capitalista, tem como pano de fundo o cenário dos espaços urbanos, que por sua vez, se expressa na paisagem através das condições das moradias. Neste sentido, estudos que possam identificar as estratégias provenientes da população, considerada de baixa renda, quanto ao acesso à moradia são imprescindíveis. Assim, este estudo buscou identificar e mapear as moradias com fatores precarizadores pré-determinados nos bairros Centro e Exposição, no município de Aquidauana – MS, tendo como recorte temporal o ano de 2019. Além de compreender as estratégias residenciais adotadas pela população considerada de baixa renda, em consonância com os aspectos socioeconômicos. Para isto, foi aplicado um questionário semiestruturado e um roteiro de entrevista aos sujeitos pesquisados, além de registros fotográficos, visando identificar quais as prioridades que a população de baixa renda utiliza para garantir sua qualidade de vida e bem-estar. Ainda, foi possível observar que a distribuição espacial das moradias influencia diretamente na quantidade de fatores precarizadores atribuídos às residências. Assim, foi observado que as moradias mais precarizadas encontram-se próximas a áreas de descarte irregular de resíduos sólidos e susceptíveis aos alagamentos sazonais.

Palavras-chave: Espaço geográfico; Fatores precarizadores; Habitação.

Abstract: The active social differences, generated by the capitalist production, with the scenario of urban spaces as a backdrop, which in turn is expressed in the landscape through the housing conditions. In this way, studies that can identify the strategies from the population, considered low income, to the access to housing are essential. Thus, this study sought to identify and map the housing with pre-determined precarious factors in *Centro* and *Exposição* in the municipality of Aquidauana - MS, having 2019 as the time cut. In addition to understanding the residential strategies adopted by the population considered low income, in line with the

¹Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Aquidauana/MS. Email: jwillianfs@gmail.com. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4651467016604589>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4461-1263>.

²Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente. Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. Aquidauana/MS. Email: ricardo.batista@ufms.br. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/2368671641350240>. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1155-627X>.

socioeconomic aspects. To this end, a semi-structured questionnaire and an interview script were applied to the researched subjects, in addition to photographic records, aiming to identify which priorities the low-income population uses to ensure their quality of life and well-being. It also was possible to observe that the spatial distribution of the dwellings directly influences the amount of precarious factors attributed to the dwellings. In this point of view, it was observed that the most precarious dwellings are close to areas of irregular solid waste disposal and susceptible to seasonal flooding.

Keywords: Geographic space; Precarious factors; Housing.

Resumen: Las diferencias sociales activas, generadas por el modo de producción capitalista, tienen como telón de fondo el escenario de los espacios urbanos, que a su vez, se expresa en el paisaje a través de las condiciones de la vivienda. En este sentido, son fundamentales los estudios que puedan identificar estrategias de la población, considerada de bajos ingresos, en cuanto al acceso las viviendas son imprescindibles. Así, este estudio buscó identificar y mapear viviendas con factores de precariedad predeterminados en los barrios Centro y Exposición del condado de Aquidauana – MS, tiendo el año de 2019 como marco temporal. Además de entender las estrategias residenciales adoptadas por la población considerada de bajos ingresos, en consonancia con los aspectos socioeconómicos. Para ello, se aplicó un cuestionario semiestructurado y un guión de entrevista a los sujetos encuestados, además de registros fotográficos, con el fin de identificar qué prioridades usos la población de bajos ingresos para garantizar su calidad de vida y bienestar. Aún así, se pudo observar que la distribución espacial de las viviendas influye directamente en la cantidad de factores de precariedad atribuidos a las viviendas. Así, se observó que las viviendas más precarias se encuentran próximas a áreas de disposición irregular de residuos sólidos y susceptibles a inundaciones estacionales.

Palabras clave: Espacio geográfico; Factores de precariedad; Vivienda.

Introdução

As relações sociais, impulsionadas pelo processo de urbanização, assumem um caráter fundado no acúmulo de capital, contribuindo diretamente na ascensão desigual da sociedade. Ao analisar a dinâmica social, tanto em pequenas quanto em grandes cidades, é preciso, também, considerar que as desigualdades sociais não ficam explícitas apenas no modo de vida das pessoas, mas também no padrão processual e locacional das condições inadequadas de habitação.

O espaço, conceito chave no campo da ciência geográfica, tem por finalidade representar a complexa organização social resultante das ações e relações do homem com o meio, mediante a vivência que permeia a sociedade no processo evolutivo de construção dos espaços urbanos. Com o crescimento populacional desordenado nos ambientes urbanos brasileiros, o déficit habitacional é uma problemática social recorrente que atinge uma parcela significativa da população. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) em 2015,

no Brasil existiam 942,6 mil moradias consideradas precárias, onde o estado de Mato Grosso do Sul representou 9,7 mil dessas moradias, consideradas insalubres, sem saneamento básico, entre outras necessidades básicas.

A garantia de acesso à moradia é indispensável para atender as necessidades dos grupos sociais mais vulneráveis como a população considerada de baixa renda. Desta forma, considera-se que a produção da moradia não se limita apenas a representação de sua localização ou relações de posse, ela também representa a pluralidade de fatores sociais, culturais e econômicos, uma vez que esta expressa as relações psicossociais, sendo produto e condição da sociedade e da sua produção e reprodução (OLIVEIRA; COSTA, 2003).

As casas e demais formas de abrigo constituem-se em importantes criações da evolução técnica e intelectual, pois foram elas que tornaram a espécie humana mais adaptável, além de ser considerada pela Organização das Nações Unidas como unidade básica da sociedade. Para o IBGE (2010), existem critérios essenciais que definem a moradia, tais como: separação e independência, onde separação é o local de habitação limitado por paredes, muros ou cercas, coberto por um teto, permitindo a uma ou mais pessoas que nele habitam isolar-se das demais; e independência refere-se ao local de habitação que tem acesso direto, permitindo a seus moradores entrar e sair sem necessidade de passar por locais de moradia de outras pessoas.

Neste sentido, será utilizada a denominação “moradia com aspectos precarizadores”, entendidas como aquelas que em seu contexto arquitetônico e espacial não gozam de infraestrutura urbana adequada, bem como de investimento em melhorias estruturais, como reboco, pintura, cercamento, entre outros. Diferentemente dos bairros de grandes centros urbanos, os bairros analisados em Aquidauana não possuem moradias precarizadas que se encaixam nos grupos classificatórios pré-determinados pela bibliografia existente (RODRIGUES, 2003; BOTELHO, 2007; NASCIMENTO, 2011; MARICATO, 2012; CARLOS, 2013).

Assim, devido à relevância do tema em cidades interioranas, o objetivo deste artigo é analisar a produção do espaço urbano e as condições de moradias da população considerada de baixa renda em consonância com fatores precarizadores de moradia nos bairros Centro e Exposição do município de Aquidauana – MS, tendo como recorte temporal o ano de 2021 .

Procedimentos metodológicos

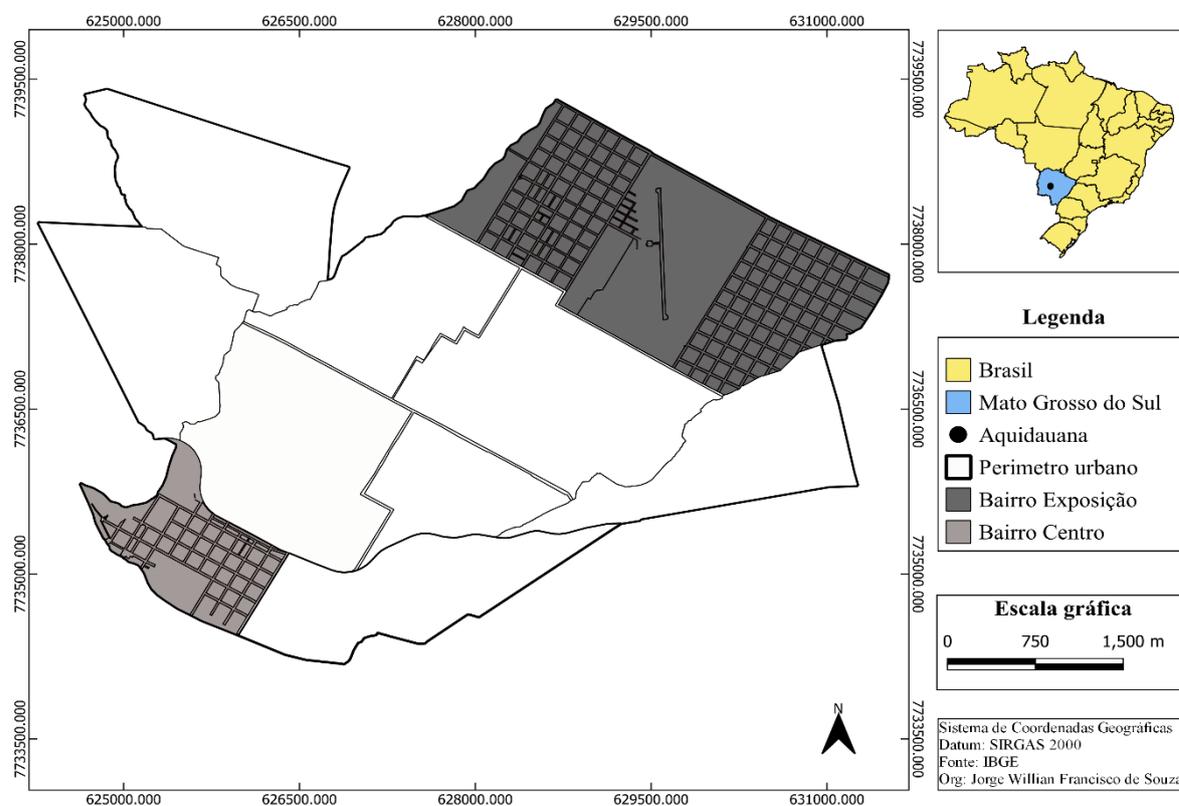
Este artigo apresenta como proposta metodológica a dialética marxista, aproximando-se da teoria produzida por Marx a respeito da lei geral da acumulação capitalista, corroborando a perspectiva de que “no modo de produção capitalista, a produção da riqueza social implica, necessariamente, a reprodução contínua da pobreza (relativa e/ou absoluta)” (PAULO NETTO, 2011, p. 23). Para tanto, esta pesquisa parte do pressuposto de que a parcela da população que vive em moradias precárias decorre da produção capitalista do espaço, cujo processo de mercantilização da terra impõe barreira ao consumo de moradias que possibilitem maior conforto e qualidade de vida a seus ocupantes.

A terra é, assim, uma mercadoria ‘sui generis’, não é produto do trabalho, não pode ser reproduzida, não se consome e tem seu preço constantemente elevado, e por mais ‘velha’ que fique, nunca se ‘deteriora’. Um bem da natureza que hoje, com a destruição da ecologia, quanto mais ‘natural’, mais puro, mais verde for, maior será seu preço, e só poderá ser adquirido por quem tem capacidade de pagar (RODRIGUEZ, 2003, p. 16-17).

Para Rodrigues (2003) a Lei 601 publicada em 1850, conhecida como “Lei de Terras”, é um marco jurídico significativo, que auxilia no processo de mercantilização da terra. Entender a terra, ou no caso das cidades, os lotes, como mercadoria é um elemento central para compreender o processo de exclusão dos grupos sociais mais vulneráveis de lotes ou terrenos com melhores infraestruturas.

O recorte espacial adotado foi o da cidade de Aquidauana, sendo nela, escolhidos dois bairros para o desenvolvimento da pesquisa, um com localização central (bairro Centro) e outro com localização periférica (bairro Exposição). Tais bairros nos chamaram a atenção pela quantidade de moradias com aspectos de precarização (Figura 1), além de nos proporcionar uma análise comparativa em áreas cujo preço do metro quadrado são bastante distintos.

Figura 1 – Localização dos bairros em estudo na área urbana de Aquidauana – MS.



Fonte: Os autores (2023)

O processo de escolha das moradias a serem estudadas, consistiu-se em dois grupos de critérios:

- Os indivíduos das moradias escolhidas devem se enquadrar no perfil “baixa renda”, que segundo o banco de dados do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) a partir da Instrução Operacional nº 47/SENARC/MDS de 23 de agosto de 2011, são as famílias que recebem até meio salário mínimo *per capita* ou que possuem renda bruta mensal de até três salários mínimos;
- As distintas tipologias de moradias e sua produção espacial devem pertencer a, no mínimo, quatro, dos sete aspectos de precarização da moradia.

O processo de escolha das moradias estudadas se deu pela aplicação do método tipológico, que para Marconi e Lakatos (2003, p. 109) “ao comparar fenômenos sociais complexos, o pesquisador cria tipos ou modelos ideais constituídos a partir da análise de

aspectos essenciais do fenômeno”. Deste modo, as autoras argumentam que “a característica principal do tipo ideal é não existir na realidade, mas servir de modelo para a análise e compreensão de casos concretos, realmente existentes” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 109).

Tendo em vista que o objetivo da pesquisa foi o de identificar as estratégias de moradia da população considerada de baixa renda que vivem em residências com aspectos de precarização, foi preciso criar uma tipologia que abarcasse tal conjunto de moradias. Assim, foram considerados como aspectos de precarização os seguintes fenômenos: (I)sem asfalto; (II)sem saneamento básico; (III)parte externa sem acabamento; (IV)influência de enchentes; (V)sem cercamento; (VI)fenômeno de autoconstrução e (VII)moradias deterioradas.

Após o enquadramento das moradias com fatores precarizadores, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, a pelo menos um dos moradores, sendo privilegiados aqueles que se identificaram como arrimo de família. Para a entrevista, foi produzido um roteiro, cujos blocos de perguntas versavam sobre: A) Perfil dos moradores, com destaque para a situação socioeconômica, faixa etária, profissão, escolaridade e cor/etnia; B) Situação de moradia, enfatizando a situação de propriedade, a quantidade de moradores, o número de cômodos e o tempo de moradia; e C) Cotidiano, ressaltando a história de vida, local anterior de moradia, desejos e aspirações quanto a melhoria do imóvel, entre outros.

As entrevistas ocorreram em dias úteis, no período matutino e vespertino, onde boa parte dos moradores encontravam-se em suas residências. Quanto aos resultados, foi proposta uma análise quali-quantitativa com a apresentação de dados estatísticos, cuja quantificação se deu com base nos dados obtidos nos blocos relacionados ao perfil e a situação de moradia e uma análise qualitativa, decorrente da codificação das falas dos sujeitos entrevistados.

Registros fotográficos também foram realizados, visando identificar quais as prioridades arquitetônicas que a população de baixa renda utiliza para garantir sua qualidade de vida e bem estar. Além disso, as moradias foram mapeadas geograficamente com o intuito de se analisar a localização das mesmas no interior dos bairros estudados.

A formação espacial de Aquidauana-MS: breves relatos

A contextualização histórica do município de Aquidauana auxiliou na compreensão da produção do espaço e nos fatores e fenômenos que motivaram sua ocupação territorial. No trabalho de Neves (2007, p. 90) e com a fixação de uma pequena parcela de pessoas ali instaladas, a região começou a “assumir um modelo expressivo de agrupamento social, e com isso começaram a ter contato direto com os progressos urbanos, que logo o transformou em sede do município”. O surgimento desses progressos indicava o rápido crescimento de Aquidauana, e a descaracterização do estilo “povoado de ser”, pois eram instituições de serviços característicos da vida urbana, bem como:

A criação da primeira escola pública, que teve em Theodoro Rondon seu primeiro professor, ocorreu em 1894. Em 1895 já havia destacamento do Exército e da Polícia; a Agência do Correio foi criada em 1896. E, em 1898, foi criado o Distrito Policial e colocada a pedra fundamental da Capela de Nossa Senhora da Conceição. No ano seguinte foi elevada à Paróquia de Paz, tendo sido também inaugurado o telégrafo Nacional. Em 1906, foram fundadas a primeira farmácia e livraria, de propriedade de Delphino Alvez Corrêa; e 1907 o povoado foi elevado à categoria de Município, tendo sido constituído em *Termo Judiciário* unido a Comarca de Miranda, sendo que em 1911, Aquidauana foi elevada à categoria de Comarca sendo, pois, desligada de Miranda. (NEVES, 2007, p. 91)

Após vinte anos da fundação do novo povoado, em 21 de dezembro de 1912, ocorreu um dos episódios mais importantes para o progresso e desenvolvimento do município: a inauguração da estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB), que ligava a vila ao Porto Esperança, na margem direita do Rio Paraguai e, dois anos depois, a Campo Grande e, dali, até São Paulo (NEVES, 2007, p. 91).

Joia (2005, p. 37) auxiliou a compreensão de como a introdução dos serviços urbanos e da ferrovia influenciaram em uma nova configuração organizacional do espaço urbano que aqui se reproduzia. A possibilidade do trem como meio de transporte para o escoamento da produção do município, bem como a inserção de novos produtos e mercadorias oriundas de outras regiões do país, assim como a região de São Paulo, estimulou o crescimento econômico do município, além de impulsionar a expansão do mercado imobiliário.

Posteriormente a este crescimento exponencial do município, o processo de expansão territorial urbana foi algo inevitável, era preciso direcionar os investimentos sobre as infraestruturas urbanas. Isso ocorreu entre as décadas de 1940 e 1960, quando vários fatores contribuíram para o processo de ampliação do perímetro urbano do município, tais como: a

pavimentação das ruas com lajotas de concreto; a abertura de arruamentos; a implantação das redes de energia, água, esgoto e telefonia; a criação da primeira empresa de rádio da cidade, a Rádio Difusora; a inauguração do cinema, o Cine Glória; a criação do Jornal Pantaneiro também neste período, além de dois hospitais: o da Cidade e o Noroeste; quartel do Exército brasileiro; Aeroclube de Aquidauana; mercado municipal; associação comercial; o prédio do Grupo Escolar Antônio Corrêa também foi construído; edificou-se o primeiro ginásio público, o Cândido Mariano; foram implantados três estabelecimentos bancários (Banco do Brasil, Banco Agrícola de Campo Grande e Banco Nacional de Comércio e Produção); foram abertos 321 estabelecimentos comerciais atacadistas e varejistas; 2 empresas de serviços aéreos (Cruzeiro do Sul Ltda. e Consórcio Real Aeronaves Transportes Aéreos); ocorreu também a implantação de uma colônia agrícola, a Colônia Cipó, que futuramente tornar-se-ia o distrito de Cipolândia (JOIA, 2005, p. 37-38).

Sobre esse mesmo período, tanto Joia (2005) quanto Neves (2007) destacaram as principais atividades econômicas que contribuíram para o processo de urbanização do município, tais como: as práticas de criação de animais (bovinos, ovinos, equinos, suínos, caprino); a extração dos recursos naturais (madeira e pescado), de beneficiamento dos produtos agrícolas (frutas, mandioca, cana de açúcar, arroz, café, milho) e indústrias (carne seca ao sol, couros de animais domésticos (bovinos e caprinos), e de animais silvestres (onças, veados, jacarés, sucuris e lobos).

Tendo em vista o crescimento populacional e, conseqüentemente, a expansão territorial urbana da cidade de Aquidauana, este artigo concentra seu foco analítico na produção residencial, com destaque para a compreensão dos fenômenos e fatores decorrentes do processo de produção do espaço urbano em meio ao modo de produção capitalista. Neste sentido, enveredamos nossas análises sobre as estratégias dos cidadãos de baixa renda quanto à apropriação residencial.

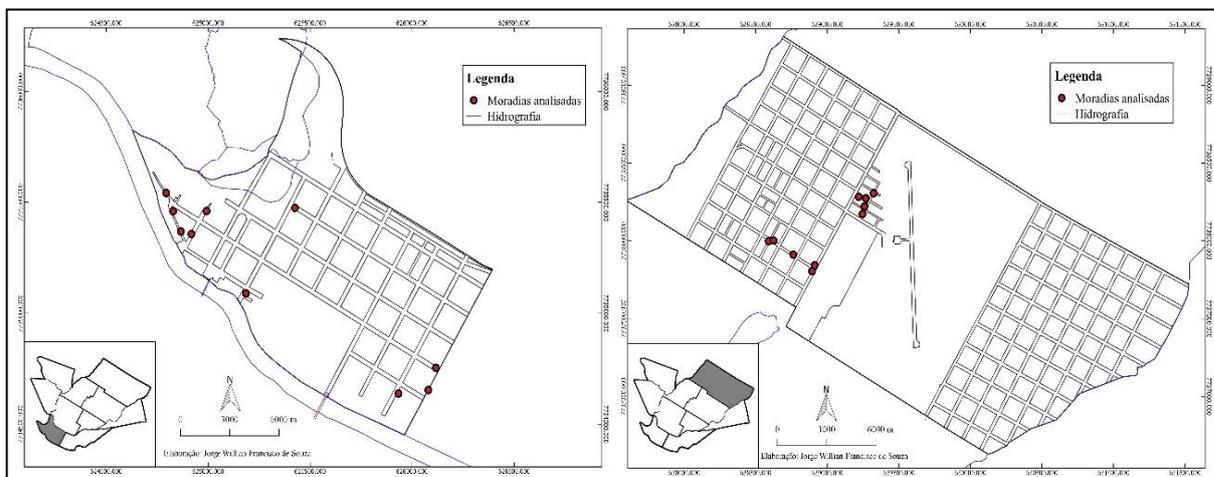
Buscando dar profundidade às análises, apresenta-se alguns resultados da pesquisa realizada.

Análise das moradias precarizadas identificadas nos bairros centro e exposição

Inicialmente, foi realizado um levantamento sobre as residências que estariam enquadradas no que se tipificou como moradias com aspectos de precarização, sendo selecionadas dez moradias em cada bairro estudado.

Para uma visão espacial, foi elaborada a Figura 2, com a localização das residências no plano da cidade.

Figura 2 - Espacialização das residências com aspectos de precarização nos bairros Centro e Exposição.



Obs. À esquerda encontra-se o bairro Centro, com as residências estudadas marcadas em vermelho. À direita, está o bairro Exposição.

Org. Os autores.

A área central de Aquidauana, onde localiza-se o bairro Centro, foi o primeiro ponto de ocupação e apropriação espacial da cidade. É também, a área que contém a melhor infraestrutura urbana, logo, com o preço médio do metro quadrado mais elevado. No entanto, a especulação imobiliária não se faz em toda a área, isso porque há condições espaciais diferentes, com a proximidade com o rio Aquidauana que tem uma variação hídrica típica da região pantaneira, sofre com transbordamento decorrente da própria estrutura hidrográfica da região.

A variação do regime do rio causa prejuízos àqueles que arriscam em residir em suas proximidades, com isso, o investimento nestes terrenos perde o interesse dos segmentos de poder aquisitivo médio e alto. Por outro lado, a ocupação se dá por moradores muito antigos, os quais aprenderam a conviver com tais percalços ou então por aqueles que não têm outra

alternativa. Não obstante, nota-se que as residências com aspectos de precarização se concentram na área de alagamento do rio Aquidauana.

O bairro Exposição surgiu após a desativação do aeroporto municipal General Canrobert Pereira da Costa, que possuía uma pista de 1.200 metros de comprimento e recebia diversos voos na década de 1950. Este bairro recebe o nome de exposição após a instalação do parque de exposição Carlos Quelho de Castro, implementado pelo Sindicato Rural de Aquidauana.

Localizado a aproximadamente 6 quilômetros da área central, esse bairro não é dotado de infraestrutura básica como rede de esgoto e com asfaltamento apenas nas ruas principais, além disso, esta área foi destinada a implementação de moradias de interesse social, tendo em vista o custo mais baixo do preço da terra.

Tal como ocorreu no bairro Centro, a questão espacial é fundamental para a compreensão da localização das residências com aspectos de precarização, pois após a desativação do aeroporto municipal e com o início do povoamento, a área, antes ocupada pelo aeroporto se tornou um depósito de lixo irregular, que apesar de ter sido desativado pela prefeitura municipal ainda é alvo de descartes clandestinos, que, por sua vez, implica na proliferação de insetos e animais, além do mau cheiro que é uma reclamação recorrente dos moradores.

A análise espacial nos permite verificar como o mercado imobiliário tem operado na cidade, elegendo áreas de interesse econômico e se distanciando de outras, as quais são frequentemente destinadas às camadas sociais mais vulneráveis.

Uma segunda análise deu-se entre os moradores das residências com aspectos de precarização, que a partir do trabalho de campo, foi possível extrair dados socioeconômicos. Foram analisados aspectos como a idade dos entrevistados, sua origem, a taxa de escolaridade, a etnia e a renda.

Com relação a idade dos entrevistados, percebe-se que 60% dos moradores residentes do bairro Centro, estão entre as faixas etárias de 57 a 84 anos. Já no bairro Exposição, identificou-se que 60% se encaixam nas faixas etárias entre 43 a 62 anos. Apesar do IBGE (2010) considerar que “idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais”, foi possível observar em ambos os bairros um significativo número de entrevistados adultos e idosos. Algo que acompanha (mesmo que a passos lentos) o atual cenário mundial no tocante ao processo de

envelhecimento populacional. Ainda, 40% dos moradores entrevistados em ambos os bairros correspondem a faixa etária de 22 a 43 anos e 44 a 56 anos.

Quanto ao local de nascimento dos moradores entrevistados do bairro Centro, viu-se que 40% são naturais de Aquidauana – MS e no bairro Exposição, esse percentual ficou em 70%. Apenas no bairro Centro foram entrevistados moradores de outros Estados da Federação que imigraram para o município, totalizando 20%. Já a representatividade por parte dos indivíduos oriundos de outros municípios sul-mato-grossenses nos dois bairros, totalizam 70%, onde 40% estão no bairro Centro e 30% no bairro Exposição. Joia (2005), considera que os fluxos migratórios regionais e inter-regionais se intensificaram após a inauguração da estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (EFNOB) e com a pavimentação da BR 262, sendo estes fatores que também contribuíram para o progresso demográfico do município.

A taxa de escolarização no município estudado, de acordo com os dados do último Censo IBGE (2010), foi de 97,6%. Foi observado que 70% dos entrevistados no bairro Centro concluíram apenas o ensino fundamental, já os outros 30% chegaram a concluir o ensino médio, por outro lado, 70% dos moradores entrevistados no bairro Exposição não tiveram nem a oportunidade de ingressar no ensino médio. Ainda, sobre a escolaridade dos entrevistados do bairro Exposição, apenas 10% concluíram o ensino médio, os outros 20% que ingressaram no ensino médio não o concluíram. Os moradores alegaram que:

“Na minha época, não dava nem pra estudar direito”; “eu consegui ir até onde deu com os estudos”; “parei de estudar para ajudar meus pais”; “meu pai não gostava que a gente estudasse, ele falava que era perca de tempo”.

Ao serem questionados sobre sua cor ou etnia, 40% dos entrevistados do bairro Centro responderam que se reconhecem como brancos, mesmo aqueles que visivelmente tinham traços negros e indígenas, responderam que pertenciam, sem hesitar, a esta categoria étnico-racial. Algo que contrasta com o outro bairro analisado, onde apenas 10% se reconheceram como branco. Apesar da forte influência indígena no Estado, e em especial os Terenas em Aquidauana, somando o número de entrevistados nos dois bairros, apenas 20% se reconheceram como "indígena".

De acordo com Valente (1997, p. 30) “a miscigenação existente no país resultou em indivíduos com características fenotípicas, não bem definidas, uma vez que se originam tanto do grupo negro, do branco como do indígena”, o que ocasiona uma dificuldade ou até mesmo confusão em relação ao auto reconhecimento, bem como o pertencimento de grupos étnicos-

raciais. Tal conduta foi observada nas respostas dos moradores entrevistados de ambos os bairros, tanto ao se autodeclararem “pardas” quanto “morenas”. No bairro Centro 30% se reconheceram como “pardo”, no bairro Exposição, esse percentual foi calculado em 50%. Ambos os bairros tiveram a quantia de 20% dos indivíduos que se auto reconheceram pertencentes a classe étnico-racial “morena”. Contudo, apenas 10% dos moradores entrevistados no bairro Exposição, se identificaram como “preta”.

No que se refere a renda dos entrevistados, 70% dos moradores do bairro Centro e 40% do bairro Exposição, usufruem de um salário-mínimo para a subsistência sua e da sua família. Outros 10% possuem renda que oscila entre um a dois salários-mínimos, devido às incertezas implícitas no cotidiano de um autônomo, os outros 20% restante, a renda é de dois salários-mínimos. Dos entrevistados, foi relatado que:

"Pra esse dinheiro, que é pouco, chegar até o fim do mês, é preciso fazer milagre pra pagar água, luz, mercado, remédios e ainda vê se sobra um pouco pra alguma emergência".

No bairro Exposição, apenas 10% dos moradores entrevistados recebem dois salários-mínimos, por outro lado, foi observado nesse mesmo bairro o acréscimo de duas novas classes, a “sem renda” e o “meio salário-mínimo”. A primeira corresponde a 30% dos moradores entrevistados, sendo estes dependentes única e exclusivamente de doações de parentes, amigos e vizinhos. Já a segunda classe, que corresponde a meio salário-mínimo é composta por 10% dos moradores, restando 50% dos entrevistados que declararam receber um salário-mínimo. Analisando estas duas novas classes de renda, notou-se que nas cidades interioranas há desigualdade social, bem como nos grandes centros urbanos. Os moradores sem renda e com meio salário-mínimo relataram que:

“As doações não são muitas, mas sempre tem alguém que aparece com uma compra ou até mesmo paga uma luz para gente. Hoje mesmo não tem água em casa, porque não tinha dinheiro para pagar”.

Ainda, foi observado que a parcela economicamente ativa dos entrevistados no bairro Centro corresponde a 70%, dentre eles, apenas 10% possuem registro na carteira de trabalho. Os outros 30% recebem o auxílio da aposentadoria. Em contrapartida, no bairro Exposição, todos os moradores entrevistados afirmaram possuir algum tipo de profissão, embora no período das entrevistas nem todos estivessem exercendo as atividades remuneradas relatadas, tais como: doméstica, carpinteiro, autônomo, lavrador, auxiliar de serviços gerais e vendedora.

Quando questionados sobre vínculo empregatício por meio da carteira de trabalho, apenas 20% deles afirmaram possuir, embora seja uma quantidade mais elevada do que no outro bairro estudado nesta pesquisa, é um dado preocupante no que se refere às proteções trabalhistas e ao direito à aposentadoria.

Com base nos dados referentes aos aspectos de precarização das moradias, priorizou-se por discutir os bairros de forma isolada. Isso porque, quando reunimos as informações de ambos os bairros, vimos que houve uma elevada quantidade de informações adquiridas no que diz respeito as moradias e suas condições infraestruturais. Por isso e pelas especificidades de cada bairro, optou-se por essa forma de discussão.

Nesse sentido, a presente análise teve como ponto de partida o bairro Centro, sendo possível observar que todas as moradias se enquadraram nos grupos II (sem saneamento básico) e VII (moradias deterioradas), pois mesmo tendo água encanada e potável, as casas não possuem sistema de rede de esgoto; 60% estão alocadas nos grupos III (parte externa sem acabamento) e IV (influência de enchentes), que neste caso, o IV determina de forma direta o grupo III, pois, ao realizar qualquer tipo de acabamento ou melhoria, devido à localização da sua residência, o morador estará sujeito a perder todo o seu investimento em consequência das enchentes do rio; 40% pertencem ao grupo VI (fenômeno de autoconstrução). Geralmente a população pobre ou com perfil de baixa renda, opta pela autoconstrução de suas moradias devido a fatores como: a dificuldade de acesso à moradia, o alto custo na contratação de profissionais e os trâmites burocráticos de aprovação de projeto em órgãos legais (NASCIMENTO, 2011).

Ademais, outros 40% estão dispostos no grupo I (sem asfalto), pois, apesar de ser um dos bairros mais antigos, não há pavimentação asfáltica em sua totalidade. O bairro, assim como vários outros bairros da cidade, possui algumas ruas e avenidas principais com pavimentação asfáltica ou com lajotas de concreto que, segundo Joia (2005), “resistem desde 1940”; 20% possuem o aspecto do grupo V (sem cercamento), evidenciando que os moradores priorizam outras necessidades ao invés de cercar ou murar suas residências, visto que, os terrenos no bairro, sobretudo os mais antigos, possuem grandes metragens quadradas, que incorre no alto custo para murar todo o terreno, o que, por sua vez, pode causar grande abalo na renda dos moradores.

Ao analisarmos a distribuição espacial das moradias com aspectos de precarização no bairro Centro, conseguimos observar que uma parcela significativa (60%), está em áreas de

inundação do rio Aquidauana e, conseqüentemente, expostas a riscos, como aos alagamentos sazonais (Figura 3).

Figura 3 - Produção do espaço e os diferentes aspectos de precarização em algumas moradias observadas no bairro Centro em Aquidauana – MS.



Fonte: Os autores.

Os entrevistados relataram que as moradias permanecem deterioradas por serem antigas, ou seja, de herança familiar, e por isso não seria viável reformar ou melhorar as condições arquitetônicas. Corroborando a formação histórica do bairro, Joia e Anunciação (2013) afirmaram que as áreas sujeitas a inundações e alagamentos no município, decorrem do desenvolvimento urbano nas proximidades do rio resultante do período de formação do município.

No bairro Exposição, 100% das moradias analisadas se encaixam nos grupos II (sem saneamento), VI (fenômeno de autoconstrução) e VII (moradias deterioradas). A autoconstrução, como relatado neste artigo, foi o que impulsionou o desenvolvimento urbano do bairro. Contudo, em relato de um dos os moradores viu-se que:

"Precisa economizar pra conseguir fazer qualquer tipo de alteração aqui na casa às vezes o dinheiro acaba e a construção ainda está na metade".

Ou seja, a autoconstrução é proveniente de economias anuais dos moradores e por vezes, a falta de planejamento orçamentário ou de um projeto arquitetônico, resulta em construções inacabadas. Devido a diferença topográfica e a ausência de corpos hídricos, no bairro Exposição nenhuma das moradias pertencem ao grupo IV (influência de enchentes).

Desse total de moradias mencionadas no parágrafo anterior, 90% se enquadram no grupo I (sem asfalto), fenômeno observado em ambos os bairros analisados, apesar das diferentes localidades onde os bairros se encontram. O grupo III (parte externa sem acabamento) corresponde a 80% das moradias analisadas. Por fim, verificou-se similaridade em ambos os bairros no que diz respeito a porcentagem de moradias que se enquadram no grupo V (sem cercamento) um total de 20% (Figura 4).

Figura 4 - Produção do espaço e os diferentes aspectos de precarização em algumas moradias observadas no bairro Exposição em Aquidauana – MS.



Fonte: Os autores.

Todos os moradores entrevistados de ambos os bairros se encaixaram no perfil baixa renda, conseqüentemente esse moradores não priorizam a estética das suas moradias e nem a localização das mesmas, e sim a subsistência de sua família. O poder público está ciente da

existência de tais moradias, em ambos os bairros, que se encontram em áreas próximas a descarte irregular de resíduos sólidos e áreas de inundação do rio Aquidauana, e por esse motivo busca desenvolver estratégias de realocação desses moradores, por meio do cadastro social, visando proporcionar melhor qualidade de vida e bem estar. Contudo, foi possível observar certa resistência dos moradores na realização do cadastro na Secretaria de Habitação, alegando que as moradias sociais se encontram nos limites do município.

Sobre as alterações nos imóveis, os moradores foram questionados a respeito de quais mudanças gostariam de realizar em suas moradias, além das que já foram realizadas (Tabela 1), tendo em vista que toda melhora, por mínima que seja, gera no indivíduo um sentimento de pertencimento e apego ao lugar, definido por Tuan (1980, p. 107) como "topofilia". 30% dos entrevistados do bairro Centro optaram pela construção do muro de alvenaria e rebocar a fachada das moradias. Já no bairro Exposição, 50% manifestaram o interesse em modificar a casa, promovendo a ampliação de cômodos (quarto e banheiro), além do cercamento por muros de alvenaria, aumentando a segurança e a privacidade dos residentes.

Tabela 1 - Alterações e satisfação com a tipologia das residências.

Moradores (em %)	Bairro Centro	Moradores (em %)	Bairro Exposição
10	"Pintar a casa por fora"	10	"Finalizar o cômodo, que futuramente será um quarto"
10	"Trocar o telhado que está caindo"	20	"Mesmo a casa sendo própria, não gostariam de fazer nenhuma alteração"
30	"Fariam o muro de alvenaria e o reboco externo da casa"	10	"Sim aumentar"
20	"Não fariam alteração alguma, pois a residência é alugada"	20	"Não fariam alteração alguma, pois a residência é cedida"
10	"Construir uma edícula para alugar"	20	"Muro e mais um cômodo"
20	"Fariam alterações, porém as moradias sofrem com o regime de cheias do rio"	10	"Gostaria, mas ainda não fez, por a moradia ser herdada"
		10	"Não faria, pois, a casa é alugada"

Fonte: Os autores.

Em seguida, os moradores responderam quais seriam os motivos pelos quais eles ainda não tinham realizado as alterações que desejavam (Tabela 2), o que levou 70% dos moradores

entrevistados no bairro Centro afirmaram que o quesito financeiro era o principal empecilho para realizar qualquer tipo de alteração, mesmo sendo uma alteração simples, como a construção de muros. De modo similar, no bairro Exposição, 40% dos entrevistados que estão insatisfeitos com a atual configuração de suas moradias, alegaram que o principal impeditivo para realizar qualquer alteração na moradia foi a falta de dinheiro.

Nesse sentido, se nos atentarmos aos resultados obtidos anteriormente sobre a renda dos moradores do bairro Exposição é possível observar a introdução de duas novas classes (sem renda e meio salário-mínimo) onde a primeira corresponde a 30% e a segunda a 10% dos moradores entrevistados, sendo esses 40%, os mesmos que expuseram que falta de dinheiro é o principal empecilho para a realização de melhorias nas moradias. Contudo, o restante dos moradores (60%) que recebem entre um e dois salários-mínimos, apesar de não terem alegado a falta de dinheiro como empecilho, eles também não possuem condições financeiras para realizarem reformas em suas moradias, uma vez que, a prioridade da renda tende a ser destinada às necessidades básicas familiares.

Tabela 2 - Empecilhos para a realização das alterações nas moradias.

Moradores (em %)	Bairro Centro	Moradores (em %)	Bairro Exposição
70	"A falta de dinheiro"	40	"A falta de dinheiro "
20	"Por ser alugada não têm interesse em fazer"	30	"Por ser alugada ou cedida não têm interesse em fazer "
10	"Não fariam nenhuma alteração, apesar da residência ser própria"	20	"Não fariam nenhuma alteração, apesar da residência ser própria"
		10	"Por ser herança"

Fonte: Os autores.

Finalizando com os entrevistados no tocante às possíveis alterações nas moradias, foi perguntado se nesse tempo em que ali residiam, já teriam feito alguma alteração na arquitetura da residência, cujas respostas podem ser observadas na tabela 3.

Tabela 3 - Alterações realizadas nas moradias pesquisadas

Moradores (em %)	Bairro Centro	Moradores (em %)	Bairro Exposição
60	"Não"	70	"Não"
30	"Fizeram a varanda"	10	"Começou a construção de um cômodo"
10	"Fez um quarto, porém não acabou devido a última enchente"	10	"Construiu uma varanda"
		10	"Rebocou a moradia"

Fonte: Os autores.

Em relação à última pergunta, apenas 40% dos entrevistados no bairro Centro realizaram algum tipo de alteração na residência, o que corresponde ao grupo VI (fenômeno de autoconstrução). Em relato do próprio morador, que iniciou a construção de mais um cômodo que futuramente seria um quarto, ele justifica que ainda não finalizou as obras por falta de recursos financeiros, mas principalmente pelo fato de que:

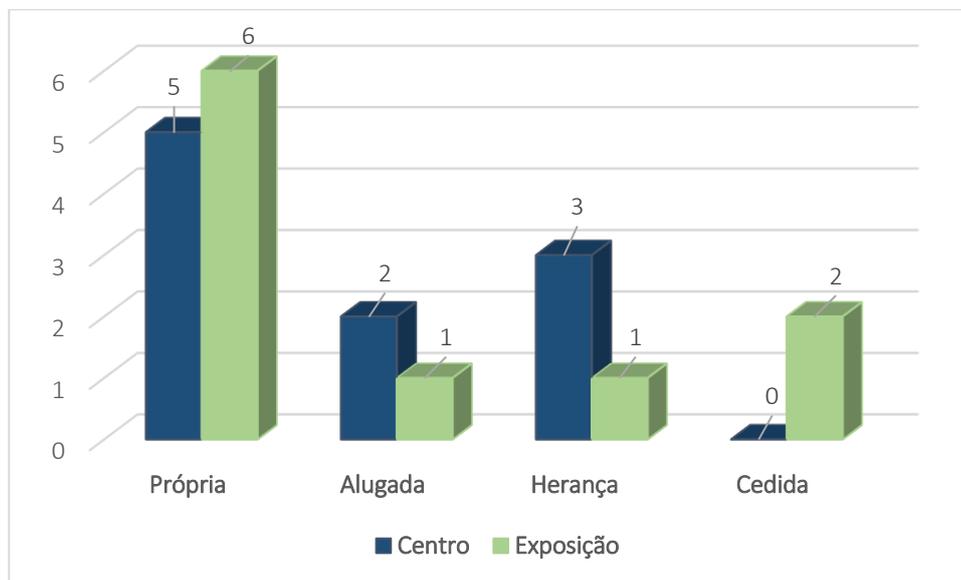
"A última enchente que teve, o rio subiu tanto que alcançou o telhado da minha casa e tive que sair nadando resgatado por um barco dos bombeiros. Ai quando o rio baixou um pouco, eu voltei para casa, só que os materiais que eu tinha comprado para construir, a correnteza do rio que fica bem forte aqui na rua de casa levou embora.

Ainda, podemos observar que 70% dos moradores do bairro Exposição responderam que não realizaram nenhum tipo de alteração nas suas moradias, em decorrência da situação financeira, de acordo com relato de um dos moradores:

"O dinheiro do mês é contado, não tem como ficar pensando em reformar ou construir alguma coisa aqui na casa".

Em observação *in loco* e por meio de relato dos moradores, notou-se que a população de baixa renda busca formas e meios mais baratos e rápidos na garantia do bem-estar e qualidade de vida, visando por outros tipos de melhorias, tais como: a instalação de aparelho de ar-condicionado no quarto, instalação de antena com canais por assinatura e uso de internet fixa. Em seguida, apresenta-se os resultados estatísticos da pesquisa, bem como a análise das moradias nos bairros Centro e Exposição em Aquidauana – MS.

Figura 5 - Aspectos relacionados a situação da moradia (números absolutos).

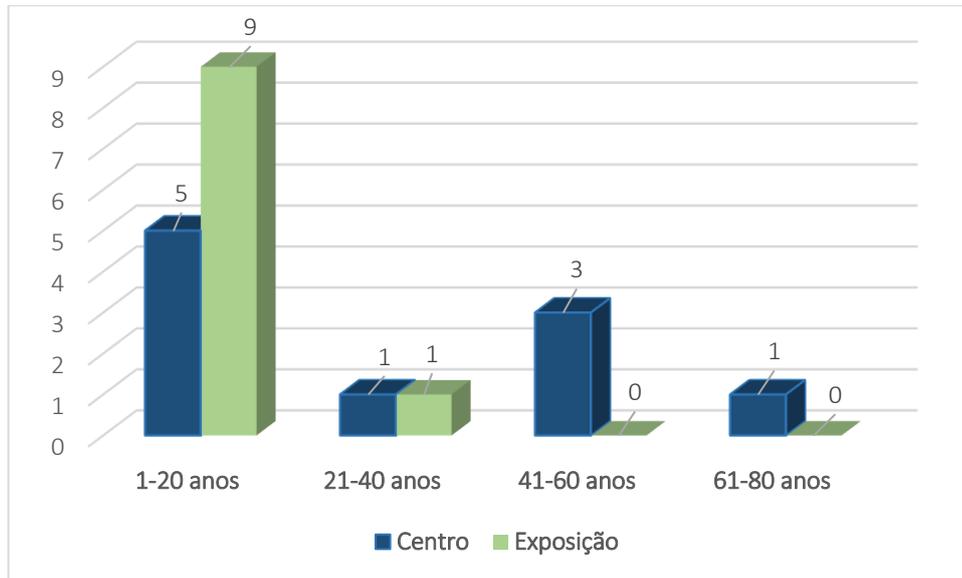


Fonte: Os autores.

Analisando o cenário no bairro Centro (Figura 5) foi observado que 50% dos moradores possuem casa própria, além disso, existem os imóveis que são de herança familiar, dos quais 30% dos moradores se enquadram nesta situação e, por fim, outros 20% moram de aluguel. Já no bairro Exposição um fato curioso foi relatado por um morador:

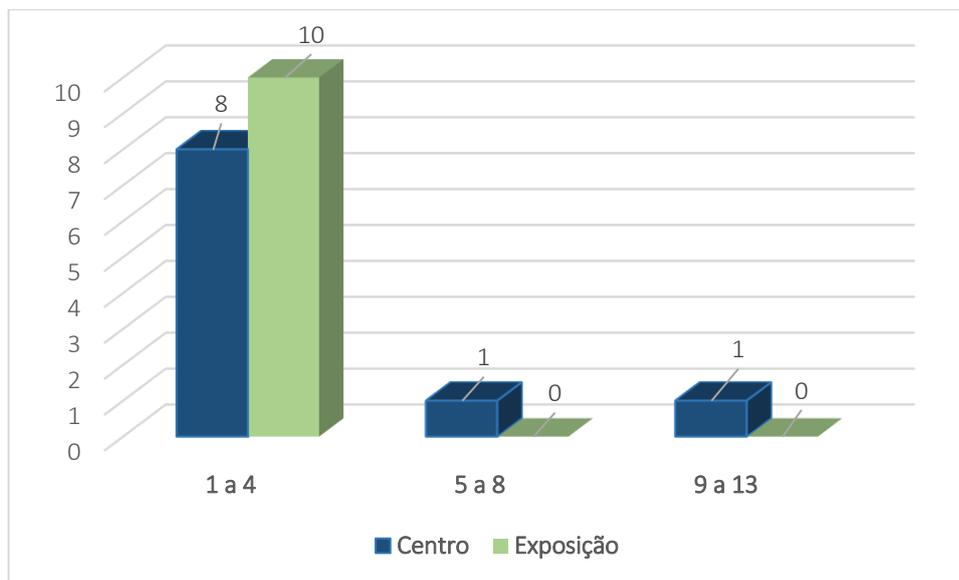
“Antigamente o bairro era bem "parado" com poucas casas e todo mundo conhecia todo mundo. Agora a prefeitura está investindo aqui trazendo umas atrações do aniversário da cidade para acontecer aqui no Parque da Exposição, asfaltaram algumas ruas também e agora tem até um condomínio de casas aqui”.

Ao analisar este relato, partimos do pressuposto de que inicialmente o bairro não seguia o sentido da expansão territorial urbana e, conseqüentemente, não era de interesse do mercado imobiliário investir nesta área. O baixo investimento em infraestrutura e o desinteresse dos segmentos de maior poder aquisitivo, favoreceram a aquisição dos lotes por parte da população de menor renda. Assim, a pesquisa identificou que 60% dos moradores entrevistados possuem casa própria a partir da compra, 10% tornaram-se proprietários por meio de herança, 20% se enquadram na classe de casas cedidas e os outros 10% tem moradias alugadas.

Figura 6 – Tempo (em anos), de residência na moradia.

Fonte: Os autores.

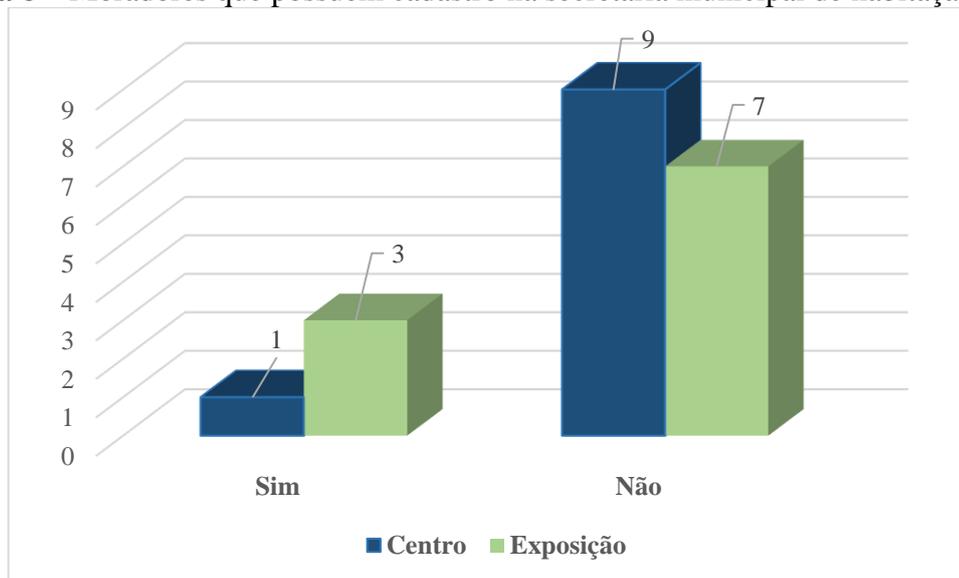
Com relação ao tempo de moradia dos entrevistados (Figura 6) viu-se que 50% dos entrevistados do bairro Centro e 90% no bairro Exposição residem de 1 a 20 anos na mesma residência. O alto percentual de entrevistados que declararam residir a menos de 20 anos na mesma casa corrobora a premissa apresentada nos relatos dos moradores, de que o desenvolvimento do bairro é recente. 10% dos moradores tanto no bairro Centro quanto do Exposição, residem entre 21 e 40 anos. Por fim, os 40% restante dos entrevistados do bairro Centro, residem entre 41 a 80 anos.

Figura 7 – Número de pessoas que residem na moradia.

Fonte: Os autores.

É de conhecimento que as entrevistas foram realizadas com os provedores da moradia, ou seja, majoritariamente são esses sujeitos que garantem a subsistência de dois ou mais de seus familiares. Logo, nos colocamos a pensar que este provedor da renda familiar, têm todo o seu salário comprometido diretamente com a necessidade de subsistência de seus familiares. Isso porque, as respostas relacionadas ao número de pessoas que residem na moradia no bairro Centro mostram (Figura 7) que 80% das residências abrigam de 1 a 4 moradores. Em contrapartida, observamos que 100% dos moradores do bairro Exposição estão alocados na mesma classe (1 a 4).

Observou-se também que em uma das moradias do bairro Centro, localizada na área de alagamento do rio Aquidauana, haviam 13 residentes, e apenas uma pessoa, com 80 anos de idade, possuía renda fixa proveniente de sua aposentadoria, sendo ela a provedora do imóvel. Corroborando com estes dados, Alves e Cavenagui (2006) definiram que uma pequena parcela das famílias brasileiras possui seus domicílios com grande área e baixa densidade de moradores e, por outro lado, a maioria não possui imóvel próprio ou mora em domicílios pequenos, precários e com alto número de pessoas.

Figura 8 – Moradores que possuem cadastro na secretaria municipal de habitação social.

Fonte: Os autores.

Ademais, foi observado (Figura 8) a resistência dos moradores em participar do cadastro da secretaria municipal de habitação social, justamente pelo tempo em que residem nos bairros. Alguns moradores relataram que recentemente houve a entrega de algumas moradias de interesse social por parte da Prefeitura Municipal de Aquidauana, e essas estão localizadas próximas do bairro Exposição, ou seja, as residências dos moradores desse bairro já se encontram próximas ao local onde, porventura, poderiam morar, caso fossem contemplados. Além disso, segundo os moradores:

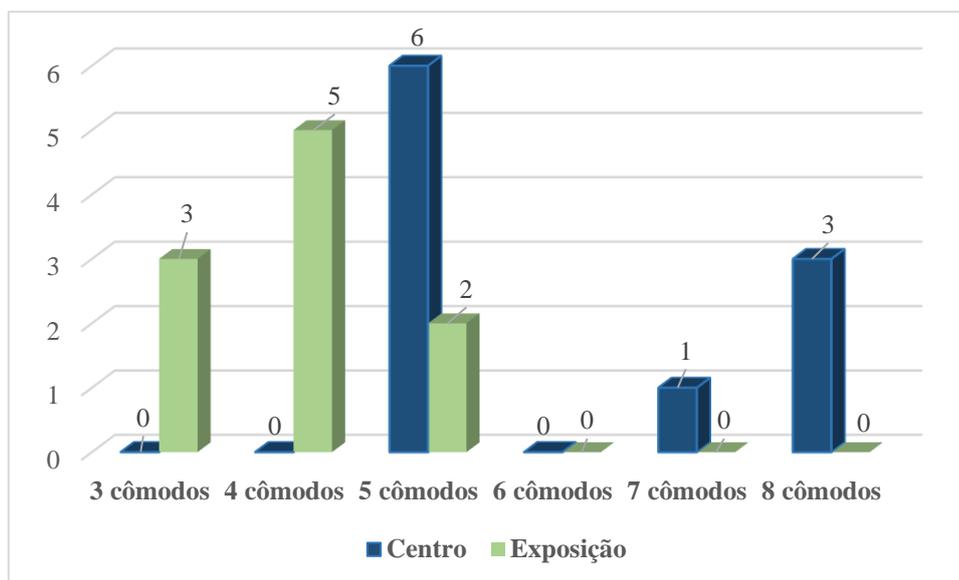
"Na casa do governo a quantidade de cômodos são iguais as nossas, quatro ou cinco".

Isto significa, que a planta baixa das moradias de interesse social segue um padrão muito semelhante com a dos moradores do bairro Exposição, por isso parte-se da premissa, que por esse motivo, 70% dos moradores não tem interesse em se cadastrar.

Outro ponto relatado pelos entrevistados do bairro Centro, foi que as moradias que a prefeitura oferece teriam cômodos pequenos e em quantidade insuficientes, reduzindo o “conforto” dos moradores. Fato que pôde ser comprovado no decorrer da pesquisa, uma vez que as moradias dos moradores entrevistados possuem arquitetura antiga, com cômodos espaçosos e mais numerosos que a tipologia das moradias de interesse social (Figura 9). Por outro lado, as moradias do bairro Exposição, possuem, em sua maioria, quatro cômodos, como

supracitado em relato de um dos moradores, sendo eles: quarto, cozinha, sala e banheiro, e esse último por vezes construído na área externa da residência.

Figura 9 – Número de cômodos da moradia.



Fonte: Os autores.

Ainda sobre o cadastro de habitação social, costumeiramente a localização das moradias de interesse social implementadas pela prefeitura encontram-se no limite do município e devido à falta de transporte público na cidade, alguns dos entrevistados no bairro Centro argumentaram:

"Se a gente ganhar a casa da prefeitura, como que a gente vai se locomover, se gente não tem carro nem moto pra ir pra cidade³?"

Nesse sentido, outras duas perguntas foram realizadas aos entrevistados, a primeira, se algum morador possui veículo automotor, e em ambos os bairros 80% dos moradores, não possuem nenhum tipo de transporte para sua locomoção. Essa quantidade expressiva de entrevistados sem meios de locomoção, mostra a inviabilidade na construção das moradias de interesse social em áreas tão afastadas. Já a segunda pergunta, foi se os moradores possuíam algum benefício social do Governo Federal. No bairro Centro, nenhum morador participa de programas ou benefícios sociais do Governo Federal, diferentemente do bairro Exposição, em

³ Nesse caso, quando o morador menciona o termo "cidade", ele está se referindo a área central da cidade, e não a cidade como um todo.

que 50% dos entrevistados relataram que participam como forma de renda fixa.

Considerações finais

Neste estudo, foi possível constatar que a distribuição espacial e locacional das moradias com aspectos de precarização nos bairros Centro e Aquidauana concentrou-se em locais inapropriados para a instalação de moradias, por exemplo, em áreas de inundação. Já no bairro Exposição, a desvalorização imobiliária se dá, devido ao histórico de descarte irregular de resíduos sólidos em uma ampla área do bairro, onde hoje se encontram terrenos à venda. No entanto, apesar das susceptibilidades citadas em ambos os bairros, e a desvalorização da terra ocasionada por elas, recentemente houve um aumento no número de terrenos à venda e casas para alugar, o que contribui de forma direta na reprodução do espaço urbano de Aquidauana.

Contudo, o acesso à moradia da população considerada de baixa renda é indispensável para atender as necessidades destes grupos sociais mais vulneráveis. Ao garantir o acesso à moradia, por meio do processo de autoconstrução, a população de baixa renda, além de conquistar a casa própria, contribui para a produção do espaço, todavia de modo fragmentado, inacabado e estratificado. Ademais, essas moradias representam não apenas a forma de morar dessas pessoas, mas também, a pluralidade de fatores sociais e econômicos, além das relações topofílicas que compõem este contexto.

O modo de produção capitalista produz e reproduz uma sociedade desigual, resultando em efeitos significativos na distribuição de renda e na maneira de viver da população. A população de baixa renda busca formas e meios mais baratos na garantia de sua moradia, a autoconstrução é um exemplo. Portanto, estudos que analisem as estratégias da população de baixa renda para garantir a melhoria das condições de moradia são necessários e pertinentes na sociedade contemporânea e desigual.

Referências

ALVES, J. E. D. e CAVENAGHI, S. M. Déficit habitacional, famílias conviventes e condições de moradia. In: II Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações sociais, Econômicas e Territoriais. **Anais...** Rio de Janeiro. 2006.

BOTELHO, A. **O urbano em fragmentos. A produção do espaço e da moradia pelas práticas do setor imobiliário.** São Paulo: FAPESP, Annablume, 2007.

CARLOS, A. F. A. **A cidade.** [9. ed.]. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **CENSO 2010**. Disponível em <https://censo2010.ibge.gov.br/materiais/guia-do-censo/conceituacao.html>, Acesso em: 01/10/2020.

IBGE. **PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS (PNAD) 2015**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 15/09/2020.

JOIA, P. A. R. A. A Origem e evolução da cidade de Aquidauana - MS. **Revista Pantaneira**, Aquidauana, Volume 7, 2005, p. 34-49.

JÓIA, P. R. e ANUNCIACÃO, V. S. Inundações urbanas e vulnerabilidade socioespacial na cidade de Aquidauana. **Geografia (Londrina)**, v. 22, n. 2 p. 05-23, Maio - Ago. 2013.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. – 5º ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MARICATO, Ermínia. **Impasse da política urbana no Brasil**. [2. ed.]. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NASCIMENTO, D.M. A autoconstrução na produção do espaço urbano. In: MENDONÇA, J. G. de; COSTA, H. S. de M. (Orgs.). **Estado e capital imobiliário: convergências atuais na produção do espaço urbano brasileiro**. Belo Horizonte: Ed. C/Arte, p.1-13. 2011.

NEVES, J. **Um porto para o Pantanal: a fundação de Aquidauana: civilização e dependência**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2007.

OLIVEIRA, J. A. de; COSTA, D. P da. A análise da moradia em Manaus (AM) como estratégia de compreender a cidade. **Scripta Nova: revista electrónica de geografía y ciencias sociales**, n.11, p. 29, 2003.

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx** – 1ª Ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RODRIGUES, A. M. **Moradia nas cidades brasileiras: repensando a geografia**. 2º ed; 10. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

TUAN, Yi - fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo, SP: DIFEL, 1980.

Recebido em 06 de janeiro de 2023.

Aceito em 13 de março de 2023.

Publicado em 25 de abril de 2023.